

DETALHES TÉCNICOS

Edital nº 13b
Arte: Dalila Santos
Processo de Impressão: ofsete
Papel: cuchê gomado
Folha com 24 selos
Valor facial: R\$ 3,10
Tiragem: 240.000 selos
Área de desenho: 33mm x 33mm
Dimensão do selo: 38mm x 38mm
Picotagem: 11,5 x 11,5
Data de emissão: 4/12/2018
Local de lançamento: Rio de Janeiro/RJ
Impressão: Casa da Moeda do Brasil

Versão: Departamento de Varejo e Outros Negócios/Correios

Os produtos podem ser adquiridos na loja virtual dos Correios: www.correios.com.br/correiosonline ou na Agência de Vendas a Distância - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/ RJ - telefones: (21) 2503-8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. Para pagamento, envie cheque bancário ou vale postal, em nome da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, ou autorize débito em cartão de crédito Visa ou Mastercard.

Cód. de comercialização:
852012675

TECHNICAL DETAILS

Stamp issue N. 13b
Art: Dalila Santos
Print system: offset
Paper: gummed chalky paper
Sheet with 24 stamps
Facial value: R\$ 3,10
Issue: 240,000 stamps
Design area: 33mm x 33mm
Stamp dimensions: 38mm x 38mm
Perforation: 11.5 x 11.5
Date of issue: December 4th, 2018
Place of issue: Rio de Janeiro/RJ
Printing: Brazilian Mint

English version: Department of Retail and Trade/ Correios Brasil

Orders can be sent to the following address: Distance Sales Office - Av. Presidente Vargas, 3.077 - 23º andar, 20210-973 - Rio de Janeiro/RJ, Brazil. Telephones 55 21 2503 8095/8096; e-mail: centralvendas@correios.com.br. For payment send authorization for charging to credit cards Visa or Mastercard, or international postal money order (for countries with which Brazilian Post has signed agreements).

Code: 852012675

SOBRE O SELO

Em primeiro plano se destaca o prédio que abriga o Museu Nacional. A imagem foi feita a partir de *drone* mostrando o entorno do prédio, um bosque formado por palmeiras e diferentes espécies de árvores. A construção no centro da imagem nos traz a percepção do MN como uma joia em seu estojó. O conjunto é recortado contra um céu azul onde à direita, na área superior, a imagem da *harpia harpyja*, a grande ave símbolo do Museu, que faz parte do acervo, sobrevoasse o prédio. À direita, fora da imagem principal, a logo do Mercosul e a abaixo, a logo que foi desenvolvida em comemoração ao aniversário dos 200 anos, em linhas que representam a fachada da construção. A arte do selo utiliza fotos, técnica da aquarela e desenho a traço.

ABOUT THE STAMP

In the foreground stands the building that houses the National Museum. The image was made from a drone showing the surroundings of the building, a forest formed by palm trees and different species of trees. The construction in the center of the image brings us the perception of the National Museum as a jewel in its case. The set is cut out against a blue sky where on the right, in the upper area, the image of the harpy eagle, the great bird symbol of the Museum, which is part of the collection, flies over the building. To the right, outside the main image, the Mercosul logo and below, the logo that was developed in celebration to the anniversary of the 200 years, in lines that represent the facade of the building. The artwork utilizes photos, watercolor technique and drawing.



 Correios



EDITAL 13b – 2018

Emissão Postal Comemorativa

Commemorative Postal Issue

**Série Mercosul: Museus Brasileiros –
Museu Nacional do Rio de Janeiro**
*Mercosul Series: Brazilian Museums –
National Museum of Rio de Janeiro*

200 Anos do Museu Nacional do Rio de Janeiro

O Museu Nacional foi criado em 1818 como sinal da disposição da Coroa Portuguesa em se comprometer com o desenvolvimento científico, promotor do progresso da nação. É, assim, a mais antiga instituição nacional dedicada à ciência geral. Em 1892 passou a ocupar o antigo Paço Imperial de São Cristóvão – também sede da primeira Assembleia Constituinte Republicana –, representando a união de valiosos bens e de importantes referências da história ao abrigar, num mesmo espaço, história política, artes e ciência.

Conforme crescia o interesse pelos elementos da história natural do Brasil e se abriram as fronteiras da nação, as grandes expedições de exploração começaram a cobrir nosso território. Parte do material coletado destinava-se à instituição, que se firmou paulatinamente no cenário científico mundial como importante centro de pesquisas, com o aporte progressivo das elites científicas que se formavam no próprio país, estabelecendo-se como parceiro dos grandes museus de história natural do mundo. Nas últimas décadas do século XIX, firmou-se como um viveiro de iniciativas culturais e científicas, centro dos debates veementes que se travavam, por exemplo, a respeito da teoria da evolução. Passou a contar com cursos públicos regulares e a dispor, a partir de 1876, de um veículo próprio de divulgação, os *Archivos do Museu Nacional*, a mais antiga publicação científica periódica do país.

Além disso, ao longo de sua história, recebeu visitas de personalidades ilustres da ciência universal, como Albert Einstein, Santos Dumont e Marie Curie.

Em 1946, o Museu foi integrado à então Universidade do Brasil (UB), passando a dispor de uma estrutura organizacional de molde universitário, sobretudo a partir da Reforma Universitária que marcou a transformação da UB em UFRJ. As atividades acadêmicas são hoje desenvolvidas no âmbito de seis departamentos (Antropologia, Botânica, Entomologia, Geologia e Paleontologia, Invertebrados e Vertebrados), onde se encontram as coleções científicas constituídas desde o início do século XIX, além de laboratórios e gabinetes de pesquisa e cursos de pós-graduação.

No Museu Nacional se produz conhecimento e educação nos mais diferentes níveis. As atividades acadêmicas e de extensão são intensas. Seus pesquisadores atuam fortemente nos programas de pós-graduação, formando capital humano para o futuro do país em várias áreas do conhecimento, da biodiversidade às ciências sociais. Seus alunos nucleiam diversos centros de pesquisa nacionais e realizam parcerias internacionais, procurando contribuir para o desenvolvimento do país! Além disso, há programas específicos voltados para

o ensino básico, envolvendo, ressaltar-se, o mais antigo Setor de Assistência ao Ensino em museus existente no país, possibilitando aos jovens alunos que expandam seus horizontes e despertem em si o apreço pela Ciência.

Dois meses depois de ser comemorado o Bicentenário do Museu, na noite de 2 de setembro de 2018, um dos mais significativos monumentos históricos brasileiros e boa parte de seu inestimável patrimônio arderam em chamas. O efeito devastador do fogo transcendeu as fronteiras nacionais. Não apenas o Brasil perdeu parte de sua história, representada pelo acervo riquíssimo em arte e ciência, outras nações e outros povos também foram afetados com a perda de tesouros relacionados a sua identidade e desenvolvimento.

Nesse momento, o Museu Nacional/UFRJ é uma instituição que vai começando a ser reconstruída, para a grandeza do terceiro século de existência que se inicia!

O Museu Nacional VIVE!

Alexander Kellner
Diretor do Museu Nacional UFRJ

200 Years of the National Museum of Rio de Janeiro

The National Museum was created in 1818 as a sign of the Portuguese Crown's willingness to commit itself to scientific development, which promotes the nation's progress. It is, thus, the oldest national institution dedicated to general science. In 1892, it became part of the former imperial palace, the *Paço Imperial de São Cristóvão* – also the seat of the first Republican Constituent Assembly –, representing the union of valuable assets and important references in history by housing political history, arts and science in one place.

As the interest for the elements of Brazil's natural history increased and the frontiers of the nation opened, the great exploration expeditions began to cover our territory. Some of the collected material was destined to the institution, which gradually established itself in the world scientific scenario as an important research center, with the progressive contribution of the scientific elites that were formed in the own country, establishing itself as partner of the great museums of natural history of the world. In the last decades of the 19th century it was affirmed as a core of cultural and scientific initiatives, center of vehement debates, for example, about the theory of the evolution. It began to count on regular public courses and,

as of 1876, had its own publicity vehicle, the *Archivos do Museu Nacional* (Archives of the National Museum), the oldest periodical scientific publication in the country.

In addition, throughout its history, has received visits of illustrious personalities of the universal science, like Albert Einstein, Santos Dumont and Marie Curie.

In 1946, the Museum was integrated to the then University of Brazil (UB), and now has an organizational structure of university model, especially since the University Reform that marked UB's transformation into UFRJ (Federal University of Rio de Janeiro). Academic activities are nowadays developed within six departments (Anthropology, Botany, Entomology, Geology and Paleontology, Invertebrates and Vertebrates), where are the scientific collections constituted since the beginning of the 19th century, as well as laboratories and research offices and courses post graduate.

The National Museum produces knowledge and education at the most different levels. Academic and extension activities are intense. Its researchers work strongly in postgraduate programs, forming human capital for the future of the country in various areas of knowledge, from biodiversity to social sciences. Its students nucleate several national research centers and make international partnerships, seeking to contribute to the development of the country! In addition, there are specific programs geared towards basic education, highlighting the oldest Sector of Assistance to Education in the country, allowing young students to expand their horizons and awaken in themselves the appreciation for Science.

Two months after the Bicentenary of the Museum was celebrated on the night of September 2, 2018, one of Brazil's most significant historical monuments and much of its priceless heritage burned with fire. The devastating effect of fire transcended national boundaries. Not only has Brazil lost part of its history, represented by the rich collection of art and science, other nations and other peoples have also been affected by the loss of treasures related to their identity and development.

At this moment, the National Museum / UFRJ is an institution that is beginning to be rebuilt, to the greatness of the third century of its existence that begins!

The National Museum LIVES!

Alexander Kellner
Director of the National Museum UFRJ